

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E O EDUCAR EM SAÚDE: UMA
EXPERIÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS NO INTERIOR DO CEARÁ*****PHYSICAL EDUCATION AND EDUCATION IN HEALTH: AN
EXPERIENCE IN PUBLIC SCHOOLS IN THE INTERIOR OF CEARÁ******EDUCACION FÍSICA Y EDUCACION EN SALUD: UNA EXPERIENCIA EN
ESCUELAS PUBLICAS EN EL INTERIOR DE LA***

Lilian Braga da SILVA¹
Stela Lopes SOARES²
Hamilton Vale LEITÃO³
Heraldo Simões FERREIRA⁴

RESUMO: No atual cenário educacional brasileiro, falar sobre o educar em saúde deve ser uma preocupação diária do professor de Educação Física, tal fato se dá, pois, é este profissional, um dos responsáveis pelo assunto no âmbito escolar. Este estudo tem como objetivo analisar, com base no relato dos professores de Educação Física da cidade de Pacujá, a relevância atribuída aos conteúdos relacionados ao exercício físico e a saúde na proposta pedagógica anual desses docentes. Trata-se de uma pesquisa de característica exploratória. Quanto à abordagem, considera-se pesquisa qualitativa, por meio de entrevista semiestruturada com professores de Pacujá-Ce. Os professores de Educação Física ao construírem a proposta pedagógica de sua disciplina *valorizam as temáticas voltadas à saúde. Dessa maneira, o ensino da saúde para a maioria dos docentes entrevistados é de fundamental importância. O diagnóstico sobre o entendimento dos participantes mostrou que a compreensão de saúde estava em uma transição conceitual, havendo entre os participantes aqueles que a associaram diretamente com a ausência de doenças, os que citaram o bem-estar, bem como aqueles que relativizaram essa relação entre a disciplina e a saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Formação de Professores. Saúde Escolar.

ABSTRACT: *In the current Brazilian educational scenario, talking about health education should be a daily concern of the Physical Education teacher this fact occurs because it is this professional, one of those responsible for the subject in the school environment. This study aims to analyze. Based on the report of Physical Education teachers in the city of Pacujá, the relevance attributed to content related to physical exercise and health in the annual pedagogical proposal of these teachers. This is an exploratory research. As for the approach, qualitative research is considered through semi-structured interviews with teachers from Pacujá-Ce. Physical Education teachers,*

¹ Graduada em Educação Física. Prefeitura Municipal de Pacujá, Pacujá, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1217-6719>, E-mail: liliammcj@hotmail.com

² Doutorado em andamento em Educação. Mestre em Ensino na Saúde. Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7343-7022>, E-mail: stelalopesoares@hotmail.com

³ Doutor em Gestão Pública. Centro Universitário INTA- UNINTA, Sobral, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7343-7022>, havaleitao@gmail.com

⁴ Doutor em Saúde Coletiva. Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1999-7982>. E-mail: heraldo.simoese@uece.br

when constructing the pedagogical proposal of their discipline value health themes. Thus, health education for most of the teachers interviewed is of fundamental importance. The diagnosis of the participants understanding of health was in a conceptual transition, with among the participants those who directly associated it with the absence of diseases, those who cited well-being, as well as those who relativized this relationship between discipline and health.

Keywords: Health Education. Teacher Training. School Health.

RESUMEN: *En el escenario educativo brasileño actual, hablar de educación para la salud debe ser una preocupación diaria del profesor de Educación Física, este hecho se produce, porque es este profesional, uno de los responsables de la asignatura en el entorno escolar. Este estudio tiene como objetivo analizar, a partir del informe de los profesores de educación física de la ciudad de Pacujá, la relevancia atribuida a los contenidos relacionados con el ejercicio físico y la salud en la propuesta pedagógica anual de estos profesores. Esta es una investigación de características exploratorias. En cuanto al enfoque, se considera una investigación cualitativa, a través de entrevistas semiestructuradas con profesores de Pacujá-Ce. Los profesores de Educación Física al construir la propuesta pedagógica de su disciplina *valoran temas orientados a la salud. Por lo tanto, la educación sanitaria para la mayoría de los profesores entrevistados es de importancia fundamental. El diagnóstico de la comprensión de los participantes mostró que la comprensión de la salud estaba en una transición conceptual, con entre los participantes quienes la asociaron directamente con la ausencia de enfermedades, aquellos que mencionaron el bienestar, así como aquellos que relativizaron esta relación entre disciplina y salud.*

Palabras clave: Educación para la Salud. Formación del Profesorado. Salud Escolar.

Introdução

No atual cenário educacional brasileiro, falar sobre o educar em saúde deve ser uma preocupação diária do professor de Educação Física, tal fato se dá, pois, é este profissional, um dos responsáveis pelo assunto no âmbito escolar. Melhor explicando, a escola e a disciplina de Educação Física, são responsáveis por desenvolverem programas que levam os alunos a reconhecerem a importância de se manter um estilo de vida saudável e, além disso, o professor ainda tem a tarefa de despertar a reflexão crítica dos mesmos sobre a cultura corporal e o que esta favorecerá para a melhora das condições de saúde de todos os envolvidos.

Para reforçar essa ideia, Gomes (2009) descreve as razões para que se promova a Educação para a Saúde na escola. A primeira aponta a escola como um espaço favorável para disseminação do conhecimento e que muitas crianças passam pelo mesmo sistema de ensino, o que faz com que grande quantidade de alunos sejam orientados. A segunda se refere ao fato de que as origens do comportamento humano estão centradas na infância e adolescência e a terceira, considera que ao trabalhar Educação em Saúde na

escola, atinge-se um público em fase de maturação física, mental e social e que estes jovens estão abertos a assimilação de hábitos e valores.

Pensando no exposto acima, entende-se que a Promoção da Saúde é uma perspectiva que aconteceu a partir da crise do paradigma biomédico e decorreu da percepção de que existem vários fatores que condicionam ou mesmo determinam a situação de saúde das pessoas, envolvendo o estado físico, mental e social, não apenas como elementos individuais e circunstanciais, mas relacionados (FERREIRA *et al.*, 2013).

O que se pretende com essas argumentações é restaurar o papel do professor de Educação Física como condutor de reflexões que levem o aluno a pensar todos os conteúdos como meios para a obtenção da saúde.

Assim, segundo Fernandes (2017) apresenta-se que a saúde está em transição conceitual, pois em seu estudo apresentaram-se diferenças conceituais sobre o assunto, tais como além da ausência de doenças e que fomentaram a elaboração de documentos oficiais que antes apontavam para tal perspectiva.

Com base nestes pressupostos, tem-se como interesse nesta pesquisa, analisar, com base no relato dos professores de Educação Física da cidade de Pacujá, Ce, a relevância atribuída aos conteúdos relacionados ao exercício físico e a saúde na proposta pedagógica anual desses docentes, assim como compreender quais requisitos são utilizados pelos professores ao elencarem conteúdos relacionados ao exercício físico e a saúde nas propostas pedagógicas.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de característica exploratória, pois a mesma busca maiores informações a respeito do fato estudado, procurando respostas, ou comprovando pressupostos, descobrindo novos fenômenos ou as relações entre eles (OLIVEIRA; BEZERRA, 2012).

Quanto à abordagem, considera-se pesquisa qualitativa, pois buscará complexidade para além de dados assim como irá explorar informações e considerá-las relevantes para a criação de novas ideias e hipóteses e, de acordo com Minayo (2013), atende as questões muito específicas, ocupando-se com um nível de realidade não quantificável.

A pesquisa foi realizada no município de Pacujá, no Ceará, mais especificamente direcionada a rede municipal de ensino, cobrindo as escolas de Ensino Fundamental e Médio situadas especificamente na sede, onde há a intervenção do professor de Educação Física.

O levantamento de informações que compõe esta pesquisa foi obtido através de entrevista estruturada, onde foram elaboradas cinco perguntas direcionadas aos participantes, são elas: 1. Quais requisitos você utiliza para elaboração da proposta pedagógica da disciplina que leciona? 2. Qual sua concepção a respeito do ensino da saúde a partir da proposta pedagógica? 3. Como você trabalha os temas referentes à Educação Física e Saúde? 4. Quais dificuldades você encontra para trabalhar o tema Saúde frente aos demais temas comuns a disciplina de Educação Física? 5. Quais críticas e sugestões você tem a fazer quanto a escolha dos conteúdos para proposta pedagógica da Educação Física nas escolas?

As entrevistas foram com perguntas semiestruturadas, realizadas nas escolas, local onde se acredita ser favorável por propiciar maior conforto aos mesmos e evitar influências ou interrupções que viessem atrapalhar o andamento da pesquisa. Buscou-se com isso, uma aproximação com os docentes, de modo a conduzi-los frente as indagações e esclarecê-los perante dúvidas.

No ato da entrega dos questionários, foi solicitado aos professores que o respondessem no prazo de 1 semana, tendo em vista que este seria um prazo favorável para o seu preenchimento.

Como critério de inclusão utilizou-se os fatos de que os envolvidos deveriam possuir vínculo empregatício com as escolas que foram cenário da pesquisa, independente de serem efetivos ou substitutos; e estarem lotados como professor de Educação Física, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE. As entrevistas aconteceram no início de março de 2019

As respostas das entrevistas, utilizadas na segunda etapa do estudo com os docentes, foram analisadas qualitativamente por intermédio da análise temática por Minayo (2010), pois por meio dessa análise, as escritas dos sujeitos são categorizadas e discutidas à luz da subjetividade.

Dessa maneira, a presença repetida de determinados temas, indica relevância, caracterizando uma regularidade do significado. Melhor caracterizando segundo Minayo (2010), a análise de temática divide-se em três etapas: a) pré-análise; b) exploração do material e c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pesquisa inicialmente contava com 10 participantes, entretanto, 05 estavam afastados no período da pesquisa por motivo de saúde e/ou qualificação profissional, não comparecendo e também não se disponibilizando para participar, e por último, um dos professores não compareceu no período de coleta estipulado. Ao final, aplicando os critérios de exclusão, a pesquisa foi realizada com 04 docentes de Educação Física.

Este estudo foi submetido para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário INTA - UNINTA, e foi devidamente aprovado por meio do CAEE de nº: 91904718.3.0000.8133. Assim, foram considerados os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o preconizado pela Resolução 466/12, sendo observados em todas as etapas da pesquisa, os princípios fundamentais da Bioética, inerentes. Assim, foram considerados os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o preconizado pela Resolução 466/12, sendo observados em todas as etapas da pesquisa, os princípios fundamentais da Bioética, inerentes à autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade (BRASIL, 2012).

Resultados e discussão

Neste momento discute-se sobre os resultados colhidos a partir das entrevistas realizadas com os docentes de Educação Física das escolas. A partir dos achados, com o objetivo de melhorar por meio das lacunas notadas, restringir-se não é a melhor saída. Faz-se necessário a idealização de novas maneiras para as práticas docentes, resgatando com isso, a Educação Física nas escolas, na qual o professor se perceba como alguém que pode produzir conhecimento, não apenas aplicar conhecimentos, fazendo jus à prática pedagógica, valorizando a reflexão para a mudança do quadro encontrado.

Com este intuito, tentamos observar como estes professores viam a temática estudada. Para garantir o anonimato dos participantes, denominou-se ao invés dos nomes próprios, a palavra Professor, enumerados de Professor 1 ao Professor 4, de acordo com a ordem de citação no texto.

Assim, perguntou-se aos participantes a cerca dos requisitos para elaboração da proposta curricular da disciplina de Educação Física. As respostas foram categorizadas em dois temas: a) PCN como balizador (2); e, b) conscientização da importância (2)

Professor 1: Parâmetros Curriculares, onde tem a parte da saúde e demais conteúdos. A gente que tem experiência, procura sempre adaptar esses conteúdos a realidade dos alunos.

Professora 2: Na maioria das vezes eu mesma organizo e escolho os temas, utilizo os PCNs também mas prefiro renovar.

Professora 3: Conscientização e qualidade de vida, visando a prevenção de doenças e a promoção da saúde.

Professora 4: Levo em consideração a importância para o dia-a-dia, diretamente ligados a saúde.

Como se pôde observar nas falas, no referido município, os PCN's ainda são referência para grande parte dos professores no momento da seleção de conteúdos para a proposta pedagógica. Esse documento favorece a escolha de conteúdos diversificados e que abordem pedagogicamente todos os aspectos relacionados à Educação Física.

A utilização dos PCN's pelos professores de Educação Física pode indicar, entre outras razões, a busca por uma base comum onde contenha os conteúdos e seus direcionamentos. Dessa forma, os docentes têm nos PCN's uma "sugestão" de base que supre as necessidades de uma grade curricular efetiva e organizada. Contudo, apesar de os PCN's representarem uma boa iniciativa em relação à organização curricular, Marinho; Silva; Ferreira (2015) afirmam que esta reforma gerou poucas mudanças na prática docente.

A ausência de uma grade curricular organizada para a disciplina de Educação Física, leva os professores a elencar conteúdos por conta própria, como menciona a professora 2. Nesse caso, observa-se que os PCN's representam um documento de apoio pedagógico bastante utilizado, entretanto, não se pode considerá-lo como uma fonte atualizada, visto o atual momento de implantação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), favorece uma nova configuração ao sistema educacional brasileiro.

A BNCC é um documento curricular de caráter normativo amparado por registros legais como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), Diretrizes Curriculares Nacionais de 2013 e o Plano Nacional de Educação de 2014. Este documento tem por finalidade orientar a elaboração dos currículos escolares a partir da aquisição de aprendizagens essenciais que devem ser trabalhadas no decorrer do Ensino Básico (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Nota-se portanto que nenhum dos participantes desta pesquisa mencionaram utilizar a BNCC como instrumento orientador de suas propostas pedagógicas. Embora

este documento ainda esteja em processo de implementação, em 2018, os estados adequaram suas propostas curriculares às exigências da BNCC e algumas escolas em 2019 já realizavam atividades pautadas neste documento (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Corroborando com a reflexão apresentada, traz-se que de acordo com Soares *et al.* (2020) para a mudança do quadro encontrado é de fundamental importância considerar aspectos como: uma mudança do paradigma “aplicacionista” da formação inicial; a formação permanente assumindo um caráter crítico-reflexivo, tal como a BNCC avança nesse quesito.

Todos os professores ao serem interrogados quanto aos critérios de seleção dos conteúdos, frisaram a importância da inclusão na proposta pedagógica, de conteúdos relacionados à saúde. Entende-se com isso que há uma preocupação desses docentes em trabalhar questões que vão além da performance corporal ou que favoreçam a reprodução dos conteúdos clássicos da Educação Física.

Dessa forma, esse caráter atitudinal se assemelha ao que diz Knuth; Azevedo; Rigo (2007, p.03): “Ao se estabelecer uma proposta de inclusão de temas de saúde na proposta curricular das escolas, o desafio é minimizar o distanciamento das matrizes dos distintos campos do conhecimento de que trata a Educação Física, utilizando-se de uma prática envolvente, no intuito de atribuir sentido e fortalecer o diálogo a partir de uma postura crítica e desafiadora.

Levanta-se a hipótese de que o tipo de formação acadêmica e o período em que se deu a graduação do professor, podem estabelecer influência no modo como define sua proposta pedagógica. Entretanto, Costa; Nascimento (2006) enfatizam que alterações curriculares não são suficientes para garantir efetividade na intervenção profissional, visto que a questão que justifica as ações pedagógicas dos professores é a inexistência de articulação entre a teoria e a prática pedagógica. Os mesmos autores, após intervenção com professores de escolas públicas e particulares, detectaram que a escolha por conteúdos relacionados aos jogos, esportes, expressão e ritmo são na maioria, preferidos por professores com formação mais antiga.

Nessa perspectiva, Guedes (1999), aponta a necessidade de equilíbrio em relação a abordagem do conjunto de conteúdos teóricos e práticos nos programas de educação para a saúde e que isso requer um novo comportamento por parte dos docentes e maior consistência na formação acadêmica.

Perguntou-se aos participantes a cerca da concepção a respeito do ensino da saúde a partir da proposta de conteúdos exposta na proposta pedagógica. As respostas

foram categorizadas em apenas um tema: a) relevância da temática no contexto escolar (4), a seguir, são apresentadas as falas:

Professor 1: Trabalhar os assuntos sobre saúde é importante por causa da conscientização e dos valores que eles proporcionam repassar, mas nas minhas aulas os alunos sempre valorizam mais as aulas práticas sobre os esportes.

Professora 2: É importante, busco sempre falar da importância da atividade física para a saúde, inclusive utilizo livros de Ciências como auxílio nas minhas aulas por conterem muitas informações sobre o corpo e saúde”. Alguns, ao me verem com o livro, me perguntam se sou professora de Ciências e não de Educação Física.

Professora 3: O ensino da saúde é de fundamental importância, o professor não pode apenas ensinar esportes. Para mim, o essencial mesmo é a qualidade de vida.

Professora 4: Eu acredito que o conteúdo de saúde, abrangendo os diversos aspectos é o mais importante na proposta da disciplina por que são conteúdos que serão utilizados pelos alunos dentro e fora da escola.

O ensino da saúde para a maioria dos docentes entrevistados é de fundamental importância. Percebe-se que eles buscam incluir e trabalhar os temas relacionados à saúde como forma de conscientização. Além disso, observou-se uma preocupação dos professores em abordar sobre saúde para que gradualmente se modifique as concepções de uma Educação Física técnica e esportivista, centrada no ensino sistematizado dos esportes, do treinamento e rendimento físico. Vale ainda citar que ao considerarem a saúde como um fator primordial a ser incluso na proposta curricular, os docentes refletem suas percepções sobre a importância do que ensinar, já que segundo Neira (2006), as propostas curriculares têm essência subjetiva e refletem a identidade de quem as constrói. Dessa maneira, se para todos os professores entrevistados o ensino da saúde deve ser valorizado e transmitido em sala de aula, significa que para eles é importante que a Educação Física se aproprie desse assunto e que a educação para a saúde é um conteúdo necessário e indissociável à prática de Educação Física.

Ainda que a visão dos professores em relação a valorização da saúde na proposta pedagógica venha se modificando, o estereótipo de uma disciplina prevalentemente esportivista se mantém na visão dos estudantes, como está explícito no comentário do professor 1. Acredita-se que Darido (2005) explique este fato ao dizer que, no decorrer de sua história, a Educação Física priorizou os conteúdos quase que exclusivamente em

sua dimensão procedimental, deixando à margem, as dimensões conceituais e atitudinais.

Por essa razão, é sensato concordar com Soares *et al.* (2020) ao dizer que a compreensão do Ensino da Saúde na escola deve observar a formação integral dos estudantes, levando em consideração aspectos relacionados à psicologia e a ciência, assim como fatores externos e emocionais dos discentes afim de possibilitar a solução de problemas ou dificuldades apresentadas, promovendo a formação integral dos mesmos por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

A insistência do professor em preencher a proposta pedagógica em sua maior parte com conteúdos que reforcem a reprodução de movimentos sistemáticos e isentos de contextualização, dá a Educação Física um caráter reducionista e a torna indiferente aos preceitos da cultura corporal fazendo com que se restrinja a cultura corporal de movimento. Para Betti; Zuliani (2002), a difusão dessas práticas, representam um questionamento para a Educação Física escolar.

O relato do professor 4 corrobora com o que diz Armstrong apud Miranda (2006): A inclusão da atividade física relacionada à saúde nos currículos da Educação Física, deve objetivar, em primeiro lugar, a estimulação e o encorajamento nas crianças para que estas realizem atividades independentes.

Com base no relato da professora 2, percebe-se que embora a maioria dos docentes tenham afirmado trabalhar conteúdos sobre saúde em suas aulas, a Educação Física parece ainda não ter despertado nos estudantes a percepção de uma disciplina que atua sobre e para a saúde, contudo, Costa; Gomes; Zancul (2011) explicam quena época da elaboração dos PCN's, o ensino da saúde nas escolas era prioritariamente trabalhado pelas Ciências Naturais, possuía caráter predominantemente biológico e mais de uma década após, esta situação permanece inalterada.

Perguntou-se aos participantes como são realizados os trabalhos dos temas referentes a Educação Física e Saúde. As respostas foram categorizadas em dois temas: a) inclusão de temáticas transversais (2); b) diferentes metodologias trabalhadas (2), conforme observa-se a seguir:

Professor 1: Incluo as questões de doenças, como DSTs, obesidade, diabetes. Debato sobre drogas e demais assuntos relacionados aos temas transversais. Faço isso através de rodas de conversa, passo trabalhos de pesquisa e também procuro trabalhar temas que vão de acordo com as demandas da escola, pois temos que seguir a programação proposta por eles.

Professora 2: Uso metodologias como textos, filmes, que chamem atenção e exemplifiquem melhor o que explico.

Professora 3: Acho que o estudo da Anatomia Humana é bem relevante, logo depois que os alunos tem noção de como o corpo funciona, melhora sua concepção para causas relacionadas a doenças. Gosto de ressaltar o sedentarismo, uma das principais causas de doenças degenerativas. O interesse difere de acordo com a turma.

Professora 4: Procuo realizar seminários, aulas expositivas e aulas práticas. Eles gostam de debater sobre o corpo e possuem muitas curiosidades, principalmente voltadas a sexualidade.

A observância dos relatos favorece a reflexão de que a Educação Física enquanto componente curricular da escola e consciente do seu papel deve fomentar nos estudantes a curiosidade sobre o corpo e a saúde além de, nesse sentido, proporcionar vivências que os façam desenvolver a compreensão sobre a consciência corporal e sua estrita relação com a saúde. A fim de reafirmar o exposto, Ferreira; Oliveira; Sampaio (2013) reforçam que a Educação Física Escolar por ser um componente da área da saúde e estar envolvida obrigatoriamente no corpo da escola, se apresenta como um poderoso meio para a promoção da saúde.

Além disso, a BNCC compreende saúde como sendo uma das competências específicas da Educação Física a serem trabalhadas com os educandos, auxiliando para uma análise crítica do seu contexto cultural, potencializando seu envolvimento em atividades de lazer, sociabilidade e promoção da saúde (BRASIL, 2018).

Promover a aprendizagem através do conhecimento do corpo parece ser entendido pelos professores envolvidos nesta pesquisa como um meio de desenvolver a consciência sobre saúde nas aulas de Educação Física. Corroborando com essa perspectiva, Miranda (2006) enfatiza que as curiosidades dos discentes com o próprio corpo e a descoberta das possibilidades corporais contribuem para melhor receptividade às informações em saúde.

Levando em consideração a consciência dos professores envolvidos nesta pesquisa sobre o processo saúde/doença/cuidado exposto na maioria dos relatos e o reconhecimento dado ao exercício físico como elemento promotor da qualidade de vida, concorda-se com Miranda (2006) quando diz que a educação para a manutenção da saúde deve ser considerada tão relevante quanto os ensinamentos de habilidades sobre os jogos esportivos, visto que estes muitas vezes não são mais praticados ao findar dos dias escolares.

Perguntou-se aos participantes acerca das dificuldades encontradas ao trabalhar os temas relacionados à saúde, frente aos demais conteúdos comuns a disciplina de Educação Física. As respostas foram categorizadas em três temas: a) falta de concentração e/ou pouco interesse na temática (1); b) não encontra dificuldade para trabalhar temática (2); e, c) especificidade por sala (1), conforme apresentados a seguir:

Professor 1: A falta de concentração dos alunos e o pouco interesse quando procuro trabalhar sobre essa temática. Também considero mais difícil por que a escola que ensino não propõe projetos relacionados à saúde.

Professora 2: Isso difere muito de sala pra sala. Hoje vejo alguns alunos mais abertos aos temas referentes a saúde, mas não há como comparar a preferência que eles têm pelas aulas práticas, principalmente futebol.

Professora 3: Nenhum. Sempre que é assunto relacionado à saúde eles mostram um interesse imenso.

Professora 4: Não encontro dificuldade alguma. Sempre que as aulas são sobre temas da saúde, debatendo sobre as doenças, como hipertensão, diabetes, eles contam os casos que tem na família e isso desperta interesse.

A leitura dos relatos demonstra que os temas relacionados à saúde nas aulas de Educação Física despertam o interesse dos alunos. Dessa forma, convém mencionar que para os PCN's os propósitos da escola se concretizam por meio dos conteúdos, sendo necessário que a escola supere a concepção de fracionamento dos mesmos, ultrapassando o distanciamento entre o conhecimento escolar e o cotidiano dos alunos (BRASIL, 1998).

Recai sobre este posicionamento a sugestão de Devide (2003) ao dizer que o professor deve contextualizar os conteúdos da Educação Física escolar, tornando o grupo crítico perante as suas condições de vida. Dessa forma, ao discutir sobre os vários fatores relacionados aos exercícios físicos que repercutem na sua saúde, enfatizando o contexto social, o professor de Educação Física contribui para desmistificar a relação equivocada que vem se propagando entre esta disciplina e a saúde.

Carvalho (2012) após desenvolver sua dissertação de mestrado em Educação Física através da pesquisa-ação, constatou que é possível abordar os conteúdos de saúde subjacentes aos temas da cultura corporal nas aulas de Educação Física a partir de uma perspectiva crítica. Devide (2003) acrescenta que uma das tarefas da Educação Física é

de desenvolver o senso crítico dos alunos afim a ponto de prepará-los para identificar os vários fatores que podem afetar diretamente o seu status de saúde.

Vale frisar que, mesmo que o professor de Educação Física seja um profissional capacitado para atuar na promoção da saúde, o envolvimento da escola como um todo nas ações em saúde pode favorecer a conscientização e a propagação de hábitos saudáveis. A partir dessa reflexão, Castanha *et al.* (2017) enfatizam que para o melhor desenvolvimento do trabalho de promoção da saúde na escola é importante que as ações não sejam pontuais e isoladas, mas que haja articulação dos educadores. Corroborando com esta ideia, Fazenda (1994, p. 31) diz que “a escola, com base numa concepção fragmentária de trabalho do conhecimento limita suas possibilidades de educação para a vida”.

Perguntou-se aos participantes acerca das críticas e sugestões quanto a escolha dos conteúdos da disciplina de Educação Física. As respostas foram categorizadas em três temas: a) propostas de valorização de educação em saúde (2); b) desvalorização do espaço físico (2); e, c) necessidade de renovação de conteúdos (2), conforme pode ser visto a seguir:

Professor 1: Que o município implantasse uma proposta voltada para a saúde nas escolas, isso levaria o educando a valorizar essa temática / Trazer o profissional de saúde para dentro das escolas.

Professora 2: Falta de valorização e espaço / Que as escolas sejam mais conscientes e procurem trabalhar mais sobre a saúde junto à educação

Professora 3: A desvalorização da disciplina pela gestão das escolas / A falta de material de apoio que dificulta o trabalho com os alunos.

Professora 4: Renovação dos conteúdos, está tudo muito ultrapassado / Que se incluía mais conteúdos que incentivem a busca pela qualidade de vida.

Em suma, percebe-se na fala dos participantes que a ausência de envolvimento da escola em termos de articular ações em prol da promoção da saúde representa um empasse para a propagação de atitudes crítico-reflexivas que viabilizem a consolidação de um estilo de vida saudável para todos. Nesse sentido Monteiro; Bizzo (2015) chamam atenção para o planejamento curricular como sendo um instrumento pedagógico capaz de contribuir para a inserção de temas relacionados à saúde nas propostas formativas dos professores. Segundo os autores este documento irá traçar as diretrizes

de desenvolvimento dessa temática, definir metas, influenciar na elaboração de materiais didáticos variados, orientar a formação de professores e definir o caráter de diversas ações a serem desenvolvidas na escola.

Ao discorrer sobre as responsabilidades e compromissos da escola para com os estudantes, Marcondes (1972) descreve: a escola deve transmitir aos discentes conhecimentos úteis e atualizados, estimular atitudes positivas e dinâmicas sobre a saúde e desenvolver neles competências que os levem a promover educação sanitária em seu ambiente familiar bem como nas profissões que escolherem.

Vale ressaltar que a escola não é o único organismo encarregado de orientar e promover conscientização sobre a saúde. Como foi implicitamente sugerido pelo professor 1, há a necessidade da participação de outras entidades sociais dentro da escola e de propostas que sejam aplicadas conjuntamente visando a promoção da saúde. Assim, “entende-se que há necessidade de forte conexão entre escolas e serviços de saúde para favorecer a interconexão de saberes e a participação de ambos a partir de objetivos comuns” (HERNÁNDEZ, 2007, p. 146).

Fernandes; Rocha; Souza (2005) realizaram pesquisa qualitativa com 45 professores do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) de uma escola pública e uma privada do município de Natal/RN, onde avaliaram qual a concepção dos docentes sobre a saúde dos escolares. Os dados obtidos apontaram que a os professores possuem conhecimentos limitados sobre saúde, apresentando conceitos reducionistas quanto ao tema concluindo que necessitam de melhor capacitação profissional e de maiores instruções quanto á temática avaliada.

Em termos de políticas públicas em saúde nas escolas, Valadão (2004) relata que atualmente a saúde nas escolas brasileiras se configura numa mescla de antigas e novas ideias e práticas e que neste cenário as leis, princípios, conceitos e práticas que estabelecem relação direta com a promoção da saúde se conflitam, perpassam, se sobrepõem, mas dificilmente se comunicam e articulam.

Considerações finais

Os professores de Educação Física ao construírem a proposta pedagógica de sua disciplina valorizam as temáticas voltadas à saúde. Contudo, nessa perspectivas ainda, observa-se que os conteúdos tradicionais trabalhados na Educação Física escolar. Dessa

maneira, o ensino da saúde para a maioria dos docentes entrevistados é de fundamental importância.

Percebe-se que eles buscam incluir e trabalhar os temas relacionados à saúde como forma de conscientização. Além disso, observou-se uma preocupação dos professores em abordar sobre saúde para que gradualmente se modifique as concepções de uma Educação Física técnica e esportivista.

Nesse contexto, o diagnóstico sobre o entendimento dos participantes mostrou que a compreensão de saúde estava em uma transição conceitual, havendo entre os participantes aqueles que a associaram diretamente com a ausência de doenças, os que citaram o bem-estar, bem como aqueles que relativizaram essa relação entre a disciplina e a saúde.

A pesquisa não esgota o tema, ao contrário, fomenta o desejo por continuar estudando a educação física e o educar em saúde. Espera-se que a conquista pela autonomia nos espaços ocupados sejam cada vez maiores, não somente dentro da escola, mas também na comunidade em geral, desencadeando assim a desconstrução de paradigmas discriminatórios que estão tão presentes em nosso dia-a-dia.

Referências

- BETTI, M; ZULIANI, L.R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. 2002, **Revista Mackenzie da educação física e esporte**, v. 01, n 01 2002 p. 73- 81.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Fundamental. Ministério da Educação. Brasília: 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (Tema Transversal Saúde)**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996
- BRASIL. Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância. In: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes**

Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 416-423.

BRASIL. LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação -PNE e dá outras providências. 2014^a,** http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato20112014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 12 ago. 2021.

CARVALHO, N. A. **Abordagem pedagógica de temáticas da saúde nas aulas de educação física escolar.** Dissertação de mestrado. Escola Superior de Educação Física, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife/PE, 2012.

CASTANHA, V; SILVA, L. A. M. da; MAIA, L. dos S.; ANDRADE, L. S. de.; SILVA, M. A. I.; GONÇALVES, M. F. C. Concepções de saúde e educação em saúde: um estudo com professores do ensino fundamental. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-6, 2017.

COSTA, L. C. A; NASCIMENTO, J. V. Prática pedagógica de professores de educação física: conteúdos e abordagens pedagógicas. **Rev. da Educação Física/UEM**, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2006.

COSTA, S.; GOMES, P. H. M.; ZANCUL, M. S. Educação em Saúde na escola na concepção de professores de Ciências e de Biologia. **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Campinas, 2011, Anais; Campinas/SP; 2011.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coords.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-79.

DEVIDE, F. P. A Educação Física escolar como via de educação para a saúde. In: BAGRICHEVSKY, Marcos; PALMA, Alexandre; ESTEVÃO, Adriana (orgs.). **A saúde em debate na Educação Física.** Blumenau (SC): Editora Edibes. 2003, p. 191.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.1, n. 1, p. 73-81, 2002, Guarulhos.

FERNANDES, M. H; ROCHA, V. M; SOUZA, D. B. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1^a a 4^a séries). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 12, n. 2, p. 283-91, Maio-Ago. 2005.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Campinas: Papyrus, 1994.

FERNANDES, K. B. Atividade física e saúde na educação física escolar: perspectiva de docentes do ensino superior. Programa de Pós-Graduação em Educação. **Mestrado Acadêmico em Educação** Universidade Estadual do Ceará. 156 p., Fortaleza, Ceará, 2017. Disponível em: http://www.uece.br/ppge/wp-content/uploads/sites/29/2019/07/Disserta%C3%A7%C3%A3o_KESSIANE-BRITO-FERNANDES.pdf. Acesso em: 02 abr. 2020.

FERREIRA, H. S; OLIVEIRA, B. N; SAMPAIO, J. J. C .Análise da percepção dos professores de educação física acerca da interface entre a saúde e a educação física escolar: conceitos e metodologias. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 35, n. 3, p. 673-685, jul./set. 2013.

GOMES, J. P. As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. **Educação**, v. 32, n. 1, p. 84-91, 2009, Portugal.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. **Motriz**, v. 5, n. 1, p. 10-14, 1999, Londrina, Paraná.

HERNÁNDEZ J. Estrategia escuelas promotoras de La salud en instituciones de básica primaria de Bucaramanga. **Revista de La Universidad Industrial de Santander**, v. 39, n. 3, p. 143-151, 2007, Bucaramanga, Colombia.

KNUTH, A. G.; AZEVEDO, M. R.; RIGO, L. C. A inserção de temas transversais em saúde nas aulas de educação física. **Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde**, v. 12, n. 3, p. 73-78, 2007, Pelotas.

MARCONDES, R. S. Educação em saúde na escola. **Rev. Saúde públ.**, S. Paulo, v. 6, p. 89-96, 1972.

MARINHO, J. C. B; SILVA, J. A.; FERREIRA, M. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 22, n. 2, p. 429-443, 2015.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010.

MIRANDA, M.J. Educação Física e saúde na escola. **Estudos**, v. 33, n.7/8, p. 643-653, 2006, Goiania.

MONTEIRO, P.H.N; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 411-427, abr.-jun. 2015.

NASCIMENTO, K. F. *et al.* Educação física escolar na Base Nacional Comum Curricular: uma proposta de abordagem pedagógica. *In:* FERREIRA, Heraldo Simões. **Abordagens da Educação Física Escolar: da teoria à prática**. Fortaleza: EdUECE – Editora da Universidade Estadual do Ceará, 2019, p. 236-254.

NEIRA, M. G. O currículo multicultural da Educação Física: uma alternativa ao neoliberalismo “O currículo multicultural da Educação Física”. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 2, p. 75-83, 2006, São Paulo.

OLIVEIRA, E. V. de S.; BEZERRA, Elizabeth Jatobá. Educação Física escolar e saúde: uma experiência interdisciplinar nos anos iniciais do ensino fundamental. **FIEP BULLETIN**, v. 82, Edição Especial, Art. 1, 2012, Foz do Iguaçu.

SOARES, S. L. S. ARAÚJO, D. P.; PALACIO, D. Q. A; FERREIRA, H. S.; MARTINS, N. D.; MOURA, A. A.; BRASIL, E.R.; ROMCY, D. M. L. Reflexões sobre a formação em Educação Física para atuação em saúde. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, 1-18, jan/dez 2020, São Carlos.

VALADÃO, Marina Marcos. **Saúde na Escola**: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial. 154f. 2004. Tese de Doutorado – Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2004.

Enviado em: 03/04/2020

Aceito em: 08/12/2020.

Publicado em: 13/08/2021.